

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO: VISÃO DAS PUÉRPERAS

**IVANETE DA SILVA SANTIAGO STREFLING¹; JULIANA BAPTISTA RODRIGUES²;
ANA LUIZA JARDIM MELO³; MARILU CORREA SOARES⁴**

¹ *Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF. Email: ivanete25@gmail.com*

² *Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF. Email: rodrigues.b_juliana@yahoo.com.br*

³ *Acadêmica de enfermagem da Universidade da Região da Campanha – URCAMP/Bagé. Email: aljmelo@yahoo.com.br>*

⁴ *Enfermeira Obstetra, Professora Associada da Fen_UFPel e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF. Orientadora do trabalho – Email: enfmarl@uol.com.*

1. INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado o período do ciclo gravídico puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e parto, no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico. Neste momento de transição, as modificações, consideradas normais, podem dar espaço ao desencadeamento de manifestações patológicas como infecção puerperal, hemorragia, estresse e outras complicações frequentes (SILVA et al, 2012).

Com vistas a minimizar tais complicações, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante toda a gestação, a mulher e seus familiares, sejam orientados quanto às modificações físicas, psicológicas e sociais que a puérpera irá vivenciar, a fim de que a ela consiga enfrentar o puerpério com segurança, harmonia e prazer (BRASIL, 2001).

Segundo o MS, Alojamento Conjunto (AC) é o sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece com a mãe, 24h por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Este sistema consiste em iniciativa favorável para que os profissionais de saúde e principalmente de enfermagem realizem todos os cuidados assistenciais bem como possibilita que a mulher seja estimulada à amamentar e a cuidar de sua criança tão logo quando possível, com o objetivo principal de proporcionar e fortalecer o vínculo mãe-filho e estimular o aleitamento materno (BRASIL, 2006).

O acompanhamento da mulher no ciclo gravídico-puerperal pelo enfermeiro se dá principalmente por meio das práticas educativas, contribuindo para que a mulher possa participar na tomada de decisões acerca da sua saúde (FRANCISQUINI et al, 2010). Segundo Duarte et al (2014), dentre as atribuições da enfermagem no cuidado AC, encontra-se às ações para evitar, controlar e reduzir as infecções puerperais, estimular o autocuidado e favorecer a vinculo entre a mãe e filho.

Entretanto Faria, Magalhães e Zerbetto (2010) mencionam que a equipe de Enfermagem, muitas vezes, encontra dificuldades como falta de tempo disponível para realização das atividades duplas, condições de trabalho limitantes, número reduzido de funcionários, instalações físicas inadequadas e falta de materiais disponíveis para o cumprimento de suas atribuições em relação ao processo educacional e técnico.

Por outro lado, a eficácia das práticas assistenciais desenvolvidas pela Enfermagem no puerpério, decorre, sobretudo do relacionamento interpessoal da tríade profissional/puérpera/familiar, que está diretamente associado a sensibilidade, a capacidade de ouvir, a confiança e segurança transmitida pelos profissionais. Estas características são alguns dos pilares inerentes aos profissionais de Enfermagem e indispensáveis para a criação de vínculo com a mulher, garantindo a satisfação da puérpera e dos familiares com o atendimento recebido (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012).

Assim, ao considerar as modificações e adaptações presentes no período do puerpério, acredita-se na eficácia de uma atenção qualificada que valorize as individualidades da mulher, ainda durante a permanência no AC, visando assim, um atendimento seguro e humanizado. Neste sentido, considerando a influência dos profissionais de Enfermagem no empoderamento da mulher ao exercer seu papel de mãe e para se autocuidar, este estudo tem como objetivo conhecer a visão de puérperas sobre o cuidado prestado pela Enfermagem durante sua permanência no alojamento conjunto.

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo descritivo, realizado em um hospital de médio porte no interior do Rio Grande do Sul com 15 mulheres no puerpério imediato. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha, sob o número do CAAE 62/2013. Utilizou-se a letra “P” para identificar as puérperas, seguidos pelo número sequencial das entrevistas. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada aplicadas às puérperas nos meses de outubro a novembro de 2013. Para tratamento dos dados utilizou-se a Proposta Operativa de Minayo (2012). Os depoimentos deram origem a categoria: visão das puérperas sobre o cuidado prestado pela Enfermagem no alojamento conjunto que será apresentada neste resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva da atenção integral e humanizada, é necessário que os profissionais envolvidos em qualquer instância de cuidado estejam conscientes da necessidade de aliar o conhecimento técnico específico ao exercício da escuta, comprometimento e formação de vínculo com a mulher para o alcance da atenção qualificada levando em consideração o significado do processo gravídico puerperal para cada mulher (BRASIL, 2006).

No presente estudo, ao questionar as puérperas sobre como perceberam os cuidados de Enfermagem durante a hospitalização, observou-se que a maioria se mostrou satisfeita com o atendimento recebido: “Fui muito bem atendida, não tenho de que reclamar” (P1). “Percebi que elas estão preparadas para atender e realizar cuidados” (P3). “Foram bem atenciosas, sempre tiveram à disposição” (P14).

Segundo Oliveira, Quirino e Rodrigues (2012), o estabelecimento de uma adequada empatia entre o profissional de Enfermagem e a puérpera pode facilitar a compreensão dos sintomas e sinais apresentados, pois é comum que, neste momento, a mulher experimente sentimentos contraditórios e sinta-se insegura.

Em relação à empatia e o relacionamento interpessoal profissional-cliente, as puérperas reconheceram a importância da interação e do vínculo desenvolvido durante sua permanência na unidade do AC: “No pós-parto a mulher fica muito

sensível e os profissionais de Enfermagem que me atenderam passaram segurança e foram atenciosos comigo e o recém-nascido” (P9). “Fiquei contente com os esclarecimentos delas e o cuidado carinhoso que elas tratam a gente” (P12).

Assim, percebe-se que a escuta sensível das necessidades e anseios das mulheres e seus familiares no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para o seu bem estar, pois tende a proporcionar uma relação de confiança tanto para apreender dicas de autocuidado como para realizar os cuidados com segurança ao seu bebê.

Como no AC, a Enfermagem, juntamente com os outros profissionais da saúde, desenvolvem ações concernentes ao cuidado voltado para a mãe e o filho, as ações educativas se sobressaem. Dentre as atribuições da enfermagem neste período estão: avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; incentivar amamentação; orientar os cuidados básicos com o recém-nascido; avaliar interação da mãe com o bebê; identificar situações de risco ou intercorrências; fornecer informações quanto às consultas de puericultura, vacinação e planejamento familiar, as quais deverão ser realizadas posteriormente à alta hospitalar (BRASIL, 2011).

Para conhecer que informações a equipe de enfermagem proporciona no cenário deste estudo, as puérperas foram questionadas acerca das orientações oferecidas durante suas permanências na unidade do alojamento conjunto: “Recebi após cesárea, pelas enfermeiras, orientação para o cuidado com o aleitamento materno, coto umbilical, quanto auto-cuidado com as mamas, ingerir líquidos, tomar banho normalmente e outras informações necessárias” (P7). “Recebi orientações sobre cuidado com o recém-nascido, com o coto umbilical, aleitamento materno, banho, cuidados com os pontos, mamas, ingerir líquidos e com a alimentação” (P9). “Recebi informações sobre aleitamento materno e cuidado com as mama, o uso de anticoncepcional” (P10).

De acordo com o exposto, verificou-se que as puérperas entrevistadas manifestaram ter recebido informações relacionadas tanto para o cuidado de si como os cuidados com o bebê. Alguns estudos têm evidenciando que a ênfase das orientações de enfermagem no AC relaciona-se com situações que envolvem a amamentação (NOBREGA; BEZERRA, 2010; OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012). Contudo é preciso apoio e acompanhamento do aleitamento entre as mães, pois, mesmo sendo um ato valorizado e importante para elas, ocorreram dificuldades, como lesões e fissuras que requerem esclarecimento quanto a pega correta.

Portanto, apesar das puérperas participantes deste estudo mostrarem-se satisfeitas, alguns aspectos referentes ao autocuidado não foram mencionados. Dentre eles apontam-se os cuidados com os lóquios, com os pontos da episiorrafia e com higiene perineal, atitude fundamental na prevenção de hemorragias e infecções no puerpério, assim como orientações acerca de intercorrências mamárias.

4. CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo, foi possível conhecer a percepção de puérperas em relação ao cuidado de enfermagem recebido durante sua permanência no alojamento conjunto. De modo geral, a percepção das puérperas foi positiva, pois relataram a presença de diversos aspectos que envolvem o cuidado humanizado e de qualidade na atenção a mãe e seu filho.

O AC é um espaço que proporciona a equipe de enfermagem desenvolver vínculo com a puérpera e seus familiares e promover ações educativas no sentido

de estimular o autocuidado e o cuidado com o recém-nascido. Assim, acredita-se que os profissionais de enfermagem devam estar constantemente aprimorando seus conhecimentos para prestar cuidado de acordo com a demanda de cada cliente, respeitando suas singularidades e limitações, promovendo-lhes segurança e conforto para enfrentar a dupla função de mãe e mulher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília, 2011.

DUARTE, M. R.; CHRIZOSTIMO, M.M.; CHRISTOVAM, B. P.; FERREIRA, S. C. F.; SOUZA, D.F.; RODRIGUES, D.P. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. v. 8, n.2, p.433-41, Recife, 2014.

FARIA, A. C.; MAGALHÃES, L.; ZERBETTO, S. R. Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de enfermagem. **Rev Eletr Enf**. v.12, n.4, p. 669-77, out/dez 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.6328>.

FRANCISQUINI AR, HIGARASHI IH, SERAFIM D, BERCINI LO. Orientações recebidas durante a gestação, parto e Pós-parto por um grupo de puérperas. **Cienc Cuid Saude**. 2010; 9(4):743-751.

SILVA, L. R.; ARANTES, L. A. C.; VILLAR, A. S. E.; SILVA, M. D. B; SANTOS, I. M. M; GUIMARÃES, E. C. Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido. **R. pesq.: cuid fundam online** v. 4, n. 2, p. 2327-37, 2012 Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1847/pdf_563.

MINAYO, MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2012; 17(3): 621-626.

NOBREGA LLR, BEZERRA FPF. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de Enfermagem no alojamento conjunto. **Rev Rene**. 2010; 11(Número Especial): 42-52.

OLIVEIRA, J. F. B.; QUIRINO, G. S.; RODRIGUES, D.P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Rev Rene**. v.13, n.1, p.74-84. 2012 Disponível em <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/19/15>